

## **Jornadas Nacionais da Pastoral Familiar**

**16 – 18 / Outubro / 2009**

Sobre a “Família formadora de valores humanos e cristãos”, que dizer, no momento de abertura e sobre um tema tão vasto? Essencialmente, que é nossa convicção de que a Família tem um campo muito aberto e muito desafiador para o cumprimento desta missão. É uma convicção profunda e que eu apresento, assente em 10 razões:

1ª. A Família é a instituição própria e natural para a concepção, o nascimento e o desenvolvimento da vida humana. Ela é o ninho, o berço e a 1ª escola de toda e qualquer vida humana. É na Família que a criança aprende a ser e a viver; aprende a “ser com” e a “ser para” os outros; aprende a “viver em sociedade” aceitando as diferenças dos outros. Isto é, aprende a ser, a viver e a conviver...

2ª. A Família é a 1ª comunidade humanizadora e socializadora das pessoas que nela nascem e nela vivem. Esta missão é assumida na vivência e na transmissão de valores que deve ser feita na descoberta, na formação e no testemunho dos mesmos no seio da própria Família – como comunidade de pessoas e numa dinâmica de reciprocidade – na Sociedade, como célula fundamental da mesma e na própria Igreja, como Igreja Doméstica. Passa por aqui a beleza do Matrimónio e da Família que compete às Famílias e aos Casais Cristãos viver, revelar, defender e cuidar.

3ª. Outra razão fundante destas convicções profundas é a constatação de que a realização normal, equilibrada e feliz de qualquer criança somente se faz no seio de uma Família com valores. Importa que as Famílias Cristãs estejam bem conscientes disto e que sejam e façam – de forma convicta e por todos os meios legítimos – oposição clara e frontal à ideologia da banalidade, diria até, da oposição, que hoje domina por todo o lado, aos valores humanos e cristãos, no Casamento, na Família e nas Instituições.

4ª. Acresce a tudo isto a pluralidade de experiências e alternativas ao Casamento e à Família, algumas também assim chamadas ou a quererem a mesma designação, reivindicando mesmo o direito de adopção. São experiências, alternativas e reivindicações frutos de um laicismo social e cultural, agressivo e militante. A todas elas faltam os valores que se consideram essenciais ao desempenho desta nobre missão que, no sentido de FC 17, é: “guardar, revelar e comunicar o amor”.

5ª. Importa saber que este amor não é um “dado adquirido”, mesmo com o Sacramento, nem um ponto de partida sem retorno e sem falhas. Será sempre uma tarefa e uma missão a cumprir todos os dias. Esta missão apresenta 4 características, também apontadas na FC 17: formação da comunidade de pessoas; serviço à vida; participação no desenvolvimento da sociedade (como célula primeira e como experiência de comunhão e de participação); participação na vida e na missão da Igreja, como comunidade crente e evangelizadora. Missão fundamental da Família que assenta na sua vocação formadora ao serviço dos valores humanos e cristãos.

6ª. Dada a crescente aceitação de diferentes caminhos de união de pessoas – imitando e descaracterizando a realidade natural da instituição matrimonial e familiar, fruto de uma Sociedade plural e de cultura cada vez mais secularizada, de muitos modos aceite política, formal e legalmente – importa valorizar e qualificar o conceito, a identidade, a vocação e a missão das Famílias cristãs. Estas devem preparar-se, constituir-se, viver e testemunhar a sua específica condição e a sua nobre vocação, não com medo, vergonha ou outro sentimento de diferença em perda, mas com profunda capacidade de afirmação, de auto-estima, de alegria, de fidelidade, de testemunho e de inter-ajuda pastoral.

7ª. Toda esta realidade, assim vivida e testemunhada, deve ser assumida como caminho de realização pessoal, conjugal e familiar e nunca com agressividade defensiva ou verbal – própria de minorias em vias de extinção, o que não acontece com a Família. É o coração da Família que deve purificar-se, cuidar-se e mostrar-se. Tendo em conta os factos, as circunstâncias e as mentalidades, deve ensinar-nos, fortalecer-nos e estimular-nos a atitude de Jesus no Evangelho, em Mt 19 que, perante as interrogações e perplexidades dos Fariseus, interpreta os desvarios ao longo dos tempos como “dureza do coração”, reafirmando e apelando à verdade do “princípio da criação”.

8ª. Nos diversos campos que têm a ver com a Família – união de facto, casais homossexuais, swing, divórcio, aborto, etc. – nunca ninguém será obrigado a optar e a seguir o que não aceita e condena. O pluralismo, a diversidade, o amoralismo e o relativismo ético serão cada vez mais agressivos. Quem opta por uma moral cristã no seguimento de Jesus deve aceitar ser “sinal de contradição”... Porém, passa por aqui a nossa diferença. S. Paulo é orientador nesta clareza das opções, convidando-nos a não nos conformarmos com este mundo, a saber em Quem pusemos a nossa Fé e que, para os cristãos, viver é Cristo e optar é Bem-aventurança. Mais ainda, na Carta aos Efésios, S. Paulo sabe o que significa apresentar a união homem – mulher, no Casamento, como imagem da união Cristo – Igreja.

9ª. Tudo isto nos faz pensar na actualidade dos 2 slogans da Familiaris Consortio: “Família, torna-te aquilo que és!” (17) que tem que assentar no outro prévio – “Casal, torna-te aquilo que és!” – e “O futuro da humanidade passa pela Família” (conclusão)... São desafios que continuam actuais, sobretudo nas situações de confronto ou de quase vazão de valores.

10ª. Importa que a Família Cristã se sinta agradecida e coerente no acolhimento do DOM do Sacramento fundante do Matrimónio e da Família, enquanto Fé, Sacramento e Graça. Este DOM é Fonte de Valor enquanto realidade, de Alegria enquanto vida e de Sentido enquanto transcendência e relação. O DOM, dado e recebido, exige ser transmitido. É a educação pelo testemunho. Entendidos assim, o Matrimónio e a Família não nos libertam das dificuldades próprias da vida, acrescidas pelas circunstâncias (políticas, sociais, fiscais, legais, culturais). Porém, todas essas dificuldades devem ser vistas como oportunidades, desafios e provações. Peço que, nas dificuldades, haja Confiança e Esperança; nas situações acrescidas e agravadas por outros, haja Serenidade, Confiança e Compreensão; nas leis, haja Denúncia profética e corajosa, para que, na Mensagem e na Acção – e dado o défice dos nossos ambientes – a Família continue a ser e cada vez mais: Comunidade “Formadora de Valores Humanos e Cristãos”.